



O BRASIL SE PREPARA PARA PARA DECOLAR

PANORAMA DA REESTRUTURAÇÃO DO SETOR AEROPORTUÁRIO



ALTA
QUILOMETRAGEM

SÉRIE CONCESSÕES
NA ROTA DAS FEDERAIS III



CONSTRUÇÃO PESADA
ESCASSEZ DE OBRAS AFETA CRESCIMENTO



MOBILIDADE RIO
TRANSPORTE DE ALTA CAPACIDADE



Vias Concretas

Pavimentação com Sustentabilidade

PISTA DE POUSO E DECOLAGEM DE CONCRETO

Autor: **Ronaldo Vizzoni**, Gerente de Infraestrutura
Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP)

As pistas de pouso e decolagem de aeronaves são os principais elos de ligação entre o céu e a terra. Encontram-se tanto em grandes aeroportos localizados nas grandes cidades ou em pequenos espaços em fazendas ou aeroclubes. Mesmo sem o destaque na infraestrutura dos transportes das pontes, viadutos, túneis e rodovias, as pistas são a base do modal aéreo da aviação, fundamentais para a garantia da segurança dos passageiros e a tranquilidade dos voos.

As pistas evoluíram muito ao longo do tempo. Os primeiros aviões, intensamente utilizados, eram pequenos e leves, o que permitiu que eles decolassem e pousassem em pistas rústicas, até em clareiras, na sua totalidade de terra. Em seguida as pistas foram gramadas, mas rapidamente percebeu-se que os aviões derrapavam, o que obrigou a voltar a utilizar as pistas de terra, não se esquecendo que mesmo estas, em dias de chuva, fossem uma verdadeira catástrofe. Até o início dos anos 30 muitas aeronaves pequenas pousavam e decolavam na água, enfrentando também grandes riscos.

A evolução natural foi a pavimentação com concreto no fim dos anos 20, que permitia pousos e decolagens em qualquer condição climática com total segurança. La Guardia, na

cidade de Nova Iorque, foi o primeiro grande aeroporto americano a entrar em operação, em 1939, com 2 pistas com 1,5 km de extensão, que, mais

No Brasil o fato relevante

foi a entrada em operação dos aviões DC3 - versão civil do C47 militar - durante e logo após a segunda guerra mundial. Na ocasião, foram construídas as primeiras pistas em concreto nos aeroportos brasileiros de Congonhas (SP) e Santos Dumont (RJ), que, na década de 50, tiveram que ser ampliadas para receber os Electras, grandes aviões de passageiros.

No fim dos anos 50 foram construídas com concreto as pistas dos aeroportos Salgado Filho em Porto Alegre e de Pelotas, também no Rio Grande do Sul. Em seguida foi a vez do aeroporto Afonso Pena, no Paraná. Igualmente foram construídas com concreto, em 1960, as pistas dos aeroportos de Viracopos/SP e Galeão/RJ, além das principais bases aéreas brasileiras, todas em concreto, seguindo a tendência mundial.

Atualmente grandes aeroportos utilizam o concreto nas suas pistas. Na América do Sul destacam-se, por exemplo, os da Argentina, como o Aeroporto de Ezeiza, que atualmente está sendo modernizado e ampliado, com novas pistas totalmente em concreto.



Aeroporto de Ezeiza – Argentina



Grandes aeroportos americanos, europeus, asiáticos, africanos e da Oceania têm quase a totalidade das pistas construídas com concreto. Pode-se citar Munique, Frankfurt e Düsseldorf na Alemanha, Dallas, Denver, Minneapolis, Austin, Dulles, Detroit, Los Angeles, Memphis, St. Louis, Orlando, Seattle, Las Vegas, Indianápolis, Houston, Chicago, São Francisco e Atlanta entre outros nos Estados Unidos. E em diversos outros países no mundo como: Turquia, Bolívia, Rússia, Ucrânia, Espanha, China, Nova Zelândia, Canadá, Filipinas, Suíça, Coreia do Sul, Polônia, Japão, República Tcheca, Moldóvia, Camboja, Malásia, Iraque, Jordânia, Kuwait, Líbano, Coreia do Norte, Paquistão, Vietnam, Chile, Congo, Botswana, Guiné, África do Sul, Panamá, Guatemala e México.

No Brasil apenas o Aeroporto Antônio Carlos Jobim, o Galeão, no Rio de Janeiro, permanece com uma pista ainda de concreto, diferentemente do que ocorre na maioria dos países.

Atualmente, as pistas de pouso e decolagem no mundo são projetadas na maioria com concreto simples, com barras de transferência e de ligação, e construídas com modernos equipamentos de formas deslizantes, exatamente iguais aos que são utilizados na construção de rodovias.

No Brasil, existe uma grande quantidade desses equipamentos em operação, pelas construtoras, havendo apenas a necessidade de se quebrar esse paradigma que ainda perdura no Brasil.



Aeroporto da Nasa – Estados Unidos



Aeroporto Galeão (RJ) - Brasil